



VII CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO DA MATEMÁTICA

ULBRA – Canoas – Rio Grande do Sul – Brasil.

04, 05, 06 e 07 de outubro de 2017

Relato de Experiência

RELAÇÃO PIBID COM FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Carla Gabrielle da Silva Souza¹

Valéria Ap. Lima Rodrigues²

Formação de Professores que Ensinam Matemática

Resumo Neste artigo relataremos experiência em sala de aula, por meio da participação do projeto do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), que propicia a interação ao meio que iremos atuar após a nossa graduação. Destacaremos a importância deste projeto para a graduação de licenciatura e para a formação de melhores professores que ensinam matemática. Por estarmos cursando licenciatura em matemática precisamos de mais experiência em sala de aula, para além do estágio supervisionado, pois infelizmente nossa graduação é mais voltada para bacharel do que para o professor, mas infelizmente os graduandos focam mais nas disciplinas de cálculos matemáticos do que nas matérias didático-pedagógica. Por conta disso, os futuros professores acabam não sabendo como ter um convívio, uma dinâmica mais clara na hora de explicar o conteúdo em sala de aula, então acontece uma formação insuficiente para quem não deseja fazer um mestrado ou doutorado nesta área, que almeja o ensino em sala de aula.

Palavras Chaves: Formação de Professores. PIBID. Ensino de Matemática.

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) é um projeto que proporciona a interação do acadêmico no meio da licenciatura no Brasil, no qual incentiva os estudantes que optam pela carreira docente, valorizando a licenciatura em nosso país. O programa promove melhoria para educação básica e contribui para a formação continuada dos futuros professores das escolas da rede pública, buscando sempre a melhoria das instituições escolares como o aumento do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), e eleva a qualidade da educação universitária voltada para a graduação inicial de professores na licenciaturas.

Desse modo, o Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência valoriza o espaço da escola como campo de experiência para a construção do

¹ Acadêmica do curso de licenciatura em matemática - 7º semestre. Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD. E-mail: carlinha.gabrielle@hotmail.com

² Acadêmica do curso de licenciatura em matemática - 7º semestre. Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD. E-mail: valeria.l.rodr.017@gmail.com

conhecimento na formação dos futuros docentes de matemática para a educação, proporcionando à experiência em sala de aula, convívio com os professores da área com o meio escolar, com os alunos e incentiva a busca de materiais concretos e jogos para melhor entendimento dos alunos da matemática nas escolas, pois os estudantes possuem grandes dificuldades no aprendizado para aprender a Matemática básica. Assim podemos desenvolver projetos, gincanas e conhecer mais o meio que futuramente estaremos atuando.

O subprojeto do curso de licenciatura em matemática busca um trabalho que liga-se ensino-aprendizagem-formação, possibilitando os alunos de licenciatura em matemática, e também os professores de matemática da educação básica regular, um processo baseado no desenvolvimento de cada sala de aula, das aprendizagens dos alunos, na convivência com a comunidade em que envolve a educação. LUDWIG e GROENWALD (2006) afirmam que:

Colocar o licenciando em situação de ensino e aprendizagem, oportunizando assim, um conjunto de experiências e de reflexões, sendo que este é, muitas vezes, o primeiro contato que os acadêmicos têm com a sala de aula, dando-lhe assim, uma melhor visão de como “funciona” na prática (LUDWIG e GROENWALD 2006, p. 5).

A formação de professores visa a relação entre teoria e prática, entretanto os conteúdos vistos na Universidade não são os mesmos que iremos ensinar em sala de aula, porém, influenciam o modo como iremos ensinar, como afirma Fiorentini:

A maioria dos professores de Cálculo, de Álgebra, de Análise de Topologia etc. acredita que ensina apenas conceitos e procedimentos matemáticos. Embora alguns professores tenham consciência e busquem deliberadamente desenvolver uma prática que reproduza ou cultive suas crenças e valores, outros – e provavelmente em maior número – não percebem que, além da Matemática, ensinam também um jeito de ser pessoa e professor, isto é, um modo de conceber e estabelecer relação com o mundo e com a Matemática e seu ensino (FIORENTINI, 2005, p.110).

Nesse sentido os docentes recém formados, estão encontrando muitas dificuldades para ministrar suas aulas após a formação. Por conta da dissociação da teoria e prática os professores saem com pouquíssima base de como ensinar e o que ensinar, então após a graduação devem buscar a formação continuada e buscar conteúdos que vão ser ensinados para poder estudar. Pois na graduação, temos somente os Estágios Supervisionado obrigatório, e para aqueles que participam do Programa (PIBID) para ter uma experiência maior com os conteúdos e ao seu futuro meio profissional.

A formação de docentes vem sendo pouco valorizada tanto no salarial como na política e em sala de aula, assim fica difícil exigir algo por parte do professor nesse contexto atual, como afirma Imbernón (2009) “ a um professor ou professora mal remunerado e em condições de miséria não é possível exigir tarefas de muita inovação e mudança”(p.10),. Por isso a busca em interesses para a graduação de licenciaturas vem abaixando cada vez mais. A falta de materiais nas escolas, a falta de dinheiro para formação continuada e outros problemas encontrados após a formação dos docentes, tendo que tirar de seu próprio bolso dinheiro para comprar materiais para ser utilizados, e assim faltando para investir na sua formação continuada, no qual poderia adquirir mais conhecimentos para se torna um melhor profissional.

A formação matemática continuada é muito importante para os docentes, no qual ajudam-os a conhecer métodos novos e claros para facilitar o ensino da matemática básica, mais ainda se encontra grande dificuldade pelos alunos no entendimento dos conteúdos e até mesmo para utilizar o conhecimento já adquirido. E por conta desse baixo nível de entendimento os professores acabam não alcançados resultados satisfatórios, assim alguns professores vão em busca de novos métodos pedagógicos e novas receitas para uma melhor didática no ensino dos conteúdos matemáticos. A formação continuada após graduação ajuda os docentes em busca desses novos métodos para ensinar seus alunos como a utilização de materiais didáticos sendo jogos e matérias concretos.

Pestalozzi acreditava que uma educação seria verdadeiramente educativa se proviesse da atividade dos jovens. Fundou um internato onde o currículo adotado dava ênfase à atividades dos alunos como canto, desenho, modelagem, jogos, excursões ao ar livre, manipulação de objetos onde as descrições deveriam preceder as definições; o conceito nascendo da experiência direta e das operações sobre as coisas [4, pp. 17 - 18].

Nestes cursos, conferências e palestras são apresentados um ponto de partida para melhorar o entendimento dos conteúdos na área de matemática citam os matérias didáticos para buscar resultados melhores no aprendizado, porém nunca devem ser substituído pelas explicações essenciais tradicional dos professores em sala de aula. E os professores não devem dar esses materiais concretos e jogos apenas para descontrair os alunos, mas sim um meio proposto de facilitar o aprendizado do aluno no conteúdo, assim os professores deveram analisar com cuidados os jogos e os matérias concretos escolhidos, pois deveram pensar se

esses materiais concretos iram de fato ajudar os alunos a aprende o determinado conteúdo trabalhado em sala de aula. Na participação desses eventos os docentes abrem seus horizontes para uma melhor didática para se utilizar em sala de aula, assim podendo transmitir o conhecimento de modo diferenciado através de matérias didático, no qual os jogos podem ser utilizados para iniciar um conteúdo ou para finalizá-lo, e sempre lembrando os professores que nenhum jogo por si só, devem substituir uma boa explicação do professor.

Quando falo em experiência, digo no sentido de esta socialmente dentro da sala de aula, podendo observar o local, os alunos, conhecer os professores da mesma área, ter um nível da socialização com o ambiente escolar e também podendo auxiliar o professor na área de matemática podendo aumentar o índice de aprendizado nessa área. E o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) nos proporciona essa vivencia de experiência no meio social da nossa graduação e também está nos preparando de um modo geral para a didática na sala de aula. O programa ajuda todos os licenciados mostrando e inserindo-nos na realidade dos professores na sala de aula, assim podendo ter mais conhecimento sobre aluno-professor-conteúdo e sua dificuldade na rede pública.

Iniciamos no PIBID em 2016 no mês de maio na Escola Estadual Floriano Viegas Machado, no meu terceiro ano de faculdade e nos arrependemos de não ter entrado no começo da graduação, pois venho desenvolvendo concepções bastante positivas, inserindo novos conhecimentos e até relembando conteúdos esquecidos e ajudando os alunos que possuem mais dificuldades. Desde o início do programa somos bem recebidas podendo frequentar a sala dos professores e sendo tratada do mesmo modo que os professores da instituição, acompanhando a professora Maria Helena em sala de aula todas as quintas e frequentando três turmas diferentes, assim podendo ter experiências diversas.

No acompanhamento em sala de aula posso explicar conteúdo para alunos que faltaram no dia, auxilio a professora no que ela precisa, ajudo os alunos em suas dificuldades referentes aos conteúdos que estão sendo trabalhados pela professora em sala de aula e tenho uma relação muito boa com todos os alunos, porém a professora ainda não nos deu liberdade para ministrarmos aulas. O índice de aprendizagem na disciplina de matemática é muito baixo, no qual os alunos têm

muitas dificuldades de aprender, pois a matemática é uma matéria de conteúdo sequencial e muitos esquecem ou nem lembram o que aprende no ano anterior dificultando ainda mais o ensino em si, atrasando toda matéria proposta para os anos escolares. E também hoje em dias os alunos estão muito indisposto para aprender e por conta disso o culpado pela falta de aprendizado do aluno acaba sendo o professor.

Participando nesse projeto nos fez abriremos novos horizontes sobre como seremos daqui alguns anos como profissional, como pensando em que método que abordaremos, como iremos fazer nosso planejamento das nossas aulas, como possamos melhorar para um melhor entendimento da matéria. Através do PIBID possamos enxergar e presenciar as dificuldades e as perspectivas da matemática em sala de aula e também podendo vivenciar no meio profissional antes de ser formamos trazendo muitos pontos positivos para o nosso currículo e também sendo uma oportunidade única de experiência.

Figura 1- auxílio em sala de aula



Fonte: Carla Gabrielle (autor)

Considerações Finais

O propósito deste artigo foi relatar a importância do Programa Institucional da Iniciação à Docência (PIBID) nas licenciaturas e também específico na matemática para a formação de futuros docentes, assim podendo incentivar os estudantes em graduação de licenciatura buscar esse subprojeto bastante eficaz para a formação continuada na licenciatura de nosso país. Podendo também relatar dificuldades na formação de professores e visando a importância de uma melhor didática no ensino e aprendizagem da matemática para os alunos. Onde pudemos também citar a

busca de materiais didáticos a serem utilizados em sala de aula por docentes para facilitar ou auxiliar um melhor entendimento dos conteúdos.

Também pudemos relatar nossa experiência em sala de aula com a parceria com o Programa Institucional da Iniciação à Docência (PIBID), assim podendo motivar mais estudantes e futuros docentes a participar desse subprojeto e nunca deixar de ir em busca de formação continuada após a graduação, sempre em busca de novos conhecimentos e didáticas para ser tornar um ótimo profissional. Na participação do Programa nos encontros realizados na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) pudemos discutir e buscar materiais didáticos para melhorarmos o ensino no Programa através de maneira diferenciada, assim entendendo o que os autores nesse artigo falam sobre a formação continuada e sobre os materiais didáticos. Então queremos sempre buscar essas maneiras diferenciadas para podermos colocar em práticas em sala de aula durante o programa. Todo esse trabalho além de colaborar com a carreira docente dos acadêmicos, conseqüentemente também busca contribuir para a qualidade do ensino das escolas públicas, e é interessante saber que só existe aprendizagem através da mediação do conhecimento pelo mediador, que é o professor.

Referências

GARNICA, Antonio Vicente Marafioti. **Professor e professor de matemática :das informações que se tem acerca da formação que se espera**. Scielo Brasil, 1997. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551997000100012. Acesso em: 20 de abr. 2017, 16:03:10.

FIORENTINI, Dario. **Uma reflexão sobre o uso de materiais concretos e jogos no Ensino da Matemática**. In: Miorim A.M; São Paulo: Boletim SBEM-SP. Ano 4 - nº 7

YARTEY, Oseph Nee Anayah. **PIBID. Departamento de Matemática- Instituto de Matemática- Universidade Federal da Bahia**. Disponível em:

<http://www.dmat.ufba.br/extensao/pibid> . Acesso em: 20 de abr. 2017, 15:26:35.

GROENWALD, C. L. O.; LUDWIG, P. I. **Formação Inicial de Professores de Matemática: Situações Vivenciadas Pelos Alunos na Realização do Estágio**. Rio Grande do Sul. 2006. 14 f. (texto digitado).

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/44-4.pdf>>.